



Editorial v. 7 n. 14 jul./dez. 2022

*Marcos César Seneda**

Apresentamos aqui mais um número da Revista Primordium, que agora toma parte oficialmente no Portal de Periódicos da UFU. Dedicada à publicação de trabalhos de pesquisa de discentes de graduação e de pós-graduação, a Revista dedica-se a divulgação da produção científica realizada no Brasil e no exterior. Em seu v. 7, n. 14, jul./dez. de 2022, a Revista traz as seguintes novidades.

Em Sobre o fenômeno da acrasia na filosofia de Aristóteles, Felipe Fernandes Vieira Santos vale-se de duas obras importantes do Estagirita, a saber, Ética Nicomaqueia e De Anima, para expor o conceito de acrasia a partir de pontos de intersecção entre essas destacadas obras. Para fazê-lo, o autor elabora uma explanação do conceito de deliberação (prohaíresis), para poder então delimitar o âmbito da ação acrática. A partir dessa circunscrição do problema, o autor examina então o problema do intelectualismo socrático, que consiste no fato de a razão esclarecida determinar a vontade ainda indeterminada. Mediante uma discussão sobre a força de deliberação e a força dos apetites, o autor procura mostrar como opera a determinação do juízo do agente acrático.

Na segunda contribuição deste número, O ser humano e sua existência segundo Kierkegaard, Antonio Macedo dos Santos e Davi Dagostim Minatto fazem um estudo dos diferentes estádios pelos

* Editor-chefe da Revista Primordium. Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor em Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: mseneda@ufu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9151138206391021>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1227-2866>.

quais passa a existência humana distendida entre os polos do finito e do infinito, entre os planos da história e da eternidade. Os autores mostram como, na tentativa de preencher a tarefa de existir, que se constrói entre esses extremos, o homem começa a descobrir a sua individualidade. É a consciência dessa individualidade que leva o sujeito a uma conciliação consigo mesmo, a qual é uma maneira de intermediação entre esses opostos.

Em *A questão poética* em Giambattista Vico, Vitoria Vincent de Freitas mostra como a epistemologia de Vico também se molda através da poesia, na medida em que ela pode se constituir em vasto espelho para se compreender a identidade dos povos antigos. Mais do que um retrato meramente sensível, a poética de cada povo contém uma percepção imagética e uma reflexão metafísica, que mostra o modo como eles articularam seus principais quadros de pensamento. Desse modo, esse berço poético da humanidade já contempla os germes do estado civil e do pensamento racional. A civilização não se separa radicalmente dos estádios míticos, mas se desenvolve e constrói a partir deles; as formas poéticas são igualmente régua e compasso nas mãos do intelecto humano, mostrando assim a sua natureza.

Em mais uma contribuição que explora o pensamento de Vico, *Imaginação e conhecimento: uma contraposição entre Vico e a teoria cartesiana*, Marcelo Lopes Rosa examina a delimitação da imaginação no pensamento moderno, mostrando que, sem deixar de ser uma faculdade cognitiva, ela sempre foi vista como uma faculdade depreciada, que não poderia transmitir conhecimento verdadeiro. Arrimando-se em diversas obras de Descartes e Vico, o autor contrapõe o pensamento desses dois filósofos. Para Descartes, a imaginação tem uma função compositiva e decompositiva, a qual digressivamente acaba distanciando o homem do conhecimento evidente. Já em Vico, as abstrações não podem ser totalmente separadas dos dados provenientes dos sentidos. A imaginação,

portanto, também tem papel decisivo para as construções do engenho e para a elaboração das ciências.

Regiani Cristina Jacinto Ferreira é autora de “A genealogia enquanto sentido histórico: uma análise do texto Nietzsche, a genealogia e a história de Michel Foucault”. A partir das noções de devir e de vontade de potência, a autora situa a obra de Nietzsche e sua possível conexão com a obra de Foucault. Este atribui a Nietzsche a circunscrição do método genealógico, na medida em que Nietzsche se recusa a investigar a origem de um processo cognitivo, como se este pudesse ser naturalizado, preservando uma identidade própria. O método genealógico não se orienta por identidades, mas por diferenças e percursos que singularizaram a emergência de alguma forma histórica. Juntamente com as emendas, ele mostra as descontinuidades e todas as forças que foram empregadas para se obter um resultado, que jamais deve ser entendido como uma verdade teleológica, mas como um conjunto de situações e relações de forças em constante transformação.

Em Americanismo e Fordismo: a unidade do mundo na era de sua reconfiguração geopolítica. O conceito de revolução passiva como categoria interpretativa, Carlos Nicodemos nos oferece uma reflexão sobre o conceito de revolução passiva, apropriado no contexto do pensamento de Gramsci. Segundo o autor, a genialidade de Gramsci lhe permitiu ampliar as condições históricas que observou na Itália para abarcar problemas estruturais do sistema de produção capitalista em nível global. A partir da reflexão de Gramsci sobre o americanismo e o fordismo, o autor procura mostrar como a relação entre infraestrutura e superestrutura teve que ser repensada na América, e mostra as consequências disso para a reordenação do capitalismo e a reorientação das estratégias das classes hegemônicas na Europa. Dadas as diferenças históricas de formação das classes hegemônicas nos EUA e na Europa, o conceito de revolução passiva

é então utilizado para se refletir sobre as condições de permanência e reprodução do capitalismo europeu.

São essas novidades que apresentamos aos leitores e leitoras da Revista Primordium, convidando todos à leitura dessas novas contribuições.

Equipe editorial Primordium